

GALVÃO, HENRIQUE Carlos Malta

(Lisboa, 1895 – São Paulo, Brasil, 1970)

A par da sua carreira militar e política – que culminou, após romper fragorosamente com o regime salazarista, com o assalto ao navio «Santa Maria» - desenvolveu uma intensa actividade literária em que o teatro esteve sempre presente, não só através de traduções dos mais diversos autores (e em especial Eugene O'Neill), mas ainda de originais, incluindo revistas. A temática colonial – resultante da sua demorada passagem pelo continente africano – está presente nas primeiras peças que escreveu (depois de uma farsa em colaboração com Jorge Grave e Flávio Santos, *Anselmo, Carneiro & Mana*, 1919): a comédia dramática em 3 actos *Revolução* (Teatro Nacional, 1932) e a fantasia colonial em 14 quadros *O Velo de Oiro*, adaptada com Silva Tavares do seu romance homónimo e representada no mesmo Teatro em 1936 (precedida, em 1932, de um esboço num acto, intitulado *Colonos*). Seguiram-se-lhes *Comédia da Morte e da Vida** (sempre no mesmo Teatro, 1950), em 3 actos, e duas peças num acto *Um Caso Raro de Loucura* e *A Mulher e o Demónio*, publicadas juntamente com a anterior em 1950, *A Farsa do Amor*, em 3 actos, escrita com Carlos Selvagem (Ginásio, 1951) e uma adaptação, inédita, do seu romance de 1958 *Pele*.

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 79.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.